

Sector informal, economía informal e informalidad

Setor informal, a economia informal e informal

Ana Luz Ramos Soto ¹

Universidad Autónoma "Benito Juárez" de Oaxaca, México

analuz_606@yahoo.com.mx

Resumen

El objetivo de la presente propuesta es analizar la economía informal y cómo esta participa en la generación de autoempleo en la economía mexicana. Para ello se describen los conceptos del sector informal, la informalidad y la economía informal, y se analizan diferentes indicadores que permiten medir el fenómeno de estudio. En el trabajo de campo se utilizaron fuentes de información secundaria que permitieron identificar el porcentaje de la población ocupada en este sector durante el periodo 2003-2015, constatando así que 13.5 millones de personas formaron parte del sector informal en el año 2014.

Palabras clave: informalidad, economía, población ocupada.

Resumo

O objetivo desta proposta é analisar a economia informal e como ele participa da geração de auto-emprego na economia mexicana. Para fazer os conceitos do sector informal, a informalidade ea economia informal são descritos, e diferentes indicadores para medir o fenômeno foram analisados. O trabalho de campo foram utilizados nas fontes secundárias de informação que ajudaram a identificar a percentagem da população empregada neste sector

¹ Profesor de Tiempo Completo de la Universidad Autónoma "Benito Juárez" de Oaxaca (UABJO), Licenciada en Economía, Maestra en Ciencias en Planificación de Empresas y Desarrollo Regional, Doctora en Ciencias en Planificación de Empresas y desarrollo Regional; Catedrática en la Facultad de Contaduría y Administración y Escuela de Economía de la UABJO. analuz_606@yahoo.com.mx.

durante o período de 2003-2015, e observando que 13,5 milhões de pessoas faziam parte do sector informal em 2014.

Palavras-chave: informal, economia, população empregada

Fecha recepción: Octubre 2014 **Fecha aceptación:** Marzo 2015

Introdução

Dentro da pesquisa diferente sobre o papel do sector informal que foram feitas (Ramos-Soto 2004, 2007), podemos concluir que esta tem um papel importante na desigualdade de renda da população, que permite a população complementar sua renda; Da mesma forma, os desempregados a encontrar um setor da economia que podem obter uma renda para satisfazer suas necessidades básicas. De acordo com as políticas implementadas para a criação de empregos no México, eles não deram os resultados esperados porque o aparelho produtivo não gera empregos para absorver a força de trabalho existente, de modo que o sector informal é uma importante fonte criação de emprego, La (OIT, 2013) menciona que não só é importante como fonte de emprego, mas também faz com que a produção de bens e serviços, que contribuem para o consumo de todos os estratos sociais.

Muitas vezes, a actividade informal é a única fonte de renda para a população imersa na pobreza; também parte desta população não pode progredir precisamente por causa dessas condições de trabalho. Segundo estatísticas divulgadas pela OIT (2013) estima que os países em desenvolvimento gerar mais de metade do emprego não agrícola: 82% no Sudeste Asiático; 66% na África Subsaariana, 65% na Ásia Oriental e Sudeste da Ásia e 51% na América Latina. Se o emprego informal na agricultura fossem incluídos, a taxa de emprego informal aumentaria.

Para entender a importância do sector informal é necessário diferenciar o sector do emprego informal. Na décima quinta Conferência de Estatísticos do Trabalho (CIET 15) foi considerado o sector informal como um conceito e análise política, em vez de um conceito estatístico:

O setor informal pode ser genericamente descrita como um conjunto de unidades envolvidas na produção de bens ou a prestação de serviços com o objectivo primordial de gerar emprego e renda para as pessoas envolvidas nesta atividade. Estas unidades funcionam normalmente em pequena escala e têm uma organização rudimentar em que há pouca ou nenhuma divisão entre trabalho e capital como fatores de produção. -in relações de emprego, onde é que existem, em vez são baseadas em emprego casual, parentesco ou relações pessoais e sociais, em vez de acordos contratuais com garantias formais (OIT, 2013).

As pessoas empregadas nessas unidades de produção de bens ou serviços são considerados no emprego informal.

Na lei e na prática - - a economia informal termo para se referir a "todas as atividades econômicas por trabalhadores e unidades económicas que são usados na Conferência Internacional do Trabalho (ILC) não são cobertos ou insuficientemente cobertos pelo sistemas formais "(OIT, 2002b), não é possível incluir as empresas que compõem o setor informal e que esses funcionários contratados.

Indicadores que medem a informalidade

As empresas estão classificados de acordo com a sua actividade económica, e trabalhadores do setor informal que trabalham por conta própria ou com os empregadores informais. Ele também leva em conta o local de trabalho (se fixa ou não), a sua localização geográfica (rural-urbana), o número de trabalhadores assalariados, tipo de propriedade (propriedade individual, propriedade do agregado familiar, parceria de negócios com membros de outra casa), as relações com outras empresas (produtores independentes, ou trabalhando com outras empresas) (OIT, 2013).

O tipo de informação a ser recolhida para o sector informal de acordo com as recomendações da 15a. CIET é: características sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, condições de trabalho: jornada de trabalho, tipo de contrato, local de trabalho, de renda). Segundo Trejo (2004), a metodologia para estimar o emprego no setor informal através de inquéritos ao emprego estrutura é feita pela estimativa e caracterizar o emprego neste sector, sendo selecionado variáveis: ramo de atividade, tamanho da empresa , nome da empresa ou da

empresa, local de trabalho, posição na ocupação, tipo de contrato, o tipo de benefícios e tipo de negócio.

A população empregada neste sector inclui: self-employed atividades econômicas na fabricação de até quinze funcionários e atividades não-fabricação até cinco empregados; Empregadores na fabricação de atividades econômicas até quinze funcionários e até cinco trabalhadores não-manufatureiras cujas empresas operam sem nome ou o registro ea sua actividade é realizada em um ou pequenas oficinas locais ou locais; trabalhadores não remunerados em quinze atividades de fabricação e de trabalhadores de cinco trabalhadores cujas empresas operam sem nome ou matrícula atividades até quinze de fabricação e não-trabalhadores de fabricação de cinco trabalhadores cujas empresas operam com qualquer nome ou registro e não-manufatureiras actividade é realizada sem uma pequena ou oficinas local ou local; trabalhadores assalariados inclui aqueles que trabalham com contrato de até dois meses, os trabalhadores empregados sob um contrato de dois a seis meses, trabalhadores assalariados sem contrato escrito e não há benefícios que trabalham em atividades de fabricação até quinze funcionários e não-fabricação até cinco trabalhadores cujas empresas operam sem nome ou registro, fabricação de quinze actividades económicas e não-trabalhadores de fabricação de cinco trabalhadores cujas empresas operam com qualquer nome ou registro e sua actividade é realizada sem um oficinas locais ou pequenas ou locais. Para Trejo (2004), o sector informal ou o informal não compreender a população empregada que trabalhou em parceiros micro negócios não agrícolas para as famílias, exceto os serviços domésticos, que não são registados junto das autoridades e ocupado que, mesmo quando se trabalha em micro empresas registradas e estabelecidas não têm um contrato e de segurança social.

Ramos Soto (2007), menciona que INEGI (2000), os empregadores e os trabalhadores que trabalham por conta própria parte do sector informal; Além disso, as notas que estão incluídos a economia subterrânea, atividades ilegais, como a pirataria, a produção eo tráfico de drogas, a usura, armários de revenda, vendedores ambulantes de produtos e alimentos, artesãos, operadoras, provedores de serviços de casa todos os tipos, bem como profissionais do sexo. Portanto, para este sector cria um índice que incorpora indicadores como as pessoas ocupadas sem serviços médicos, população empregada que não recebem salário, pessoas que trabalham

com a família sem receber qualquer rendimento, e trabalhadores por conta própria. O objetivo deste índice é incluir os diferentes conceitos que mencionam a Organização Internacional do Trabalho (OIT) eo Programa Regional de Empleo para a América Latina eo Caribe (PREALC).

$$ISI = \Sigma (x_1 + X_0)/S_1 + (X_2 + X_0)/S_2 + (X_3 + X_0)/S_3 + (X_4 + X_0)/S_4$$

ISI = Índice do Setor Informal

X_1 = população ocupada sem serviços médicos

X_2 = população ocupada não recebe relatórios de salário

X_3 = pessoas que trabalham com a família e não recebe nenhum salário

X_4 = população que são trabalhadores por conta própria

Uma das primeiras análises da economia informal no México foi pelo Ministério do Trabalho e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1975. Para isso, eles foram baseados no censo de 1970 e tomado como referência para os trabalhadores cuja renda eles estavam sob o salário mínimo para os trabalhadores domésticos e os trabalhadores cujos empregos não foram bem especificado. Em 1970 eles estimaram que a população economicamente ativa (PEA) em setores não-agrícolas com rendimentos inferiores ao salário mínimo chegou a 25% a nível nacional e 29% na área metropolitana da Cidade do México. Da mesma forma, outro pioneiro na medição da economia informal foi o Ministério do Planejamento e Orçamento (SPP) em 1976 com um balanço das actividades informais em áreas urbanas, a ter lugar nas cidades de Guadalajara, Monterrey e Distrito Federal compreende 42 municípios e mais de 100 mil habitantes. A pesquisa levou em conta o menor o salário mínimo como um ponto focal para identificar os participantes no rendimento economia informal, mas, neste caso, o indicador combinada com outras receitas relacionadas com as condições legais de emprego atributos: para funcionários falta de serviços médicos e benefícios, evento no trabalho, falta de contrato, não sendo sindicalizados; para o trabalhador por conta própria, renda combinada com a falta de uma associação sindical dos empregadores, operando sem licença, não tendo acesso ao crédito, incluindo os trabalhadores familiares que trabalham sem compensação monetária. Em 1980, o Departamento do Trabalho divulgou novas estimativas para o censo desse ano (Jaime Campos e Iglesias, 2002).

Fenômeno da informalidade

Teoria estruturalista em sua pesquisa tem tentado explicar o fenômeno da informalidade, analisando os fatores que mantêm ou geram o fosso entre a oferta e a procura de trabalho, de modo que a população está desempregada ou superávit gerando seu próprio emprego (Garcia Bermudez & Amarello Urbina, 2015). O Banco Mundial diz que o simples fato de usar várias medidas de informalidade que capturam diferentes abordagens para o fenômeno, sugere que ninguém sabe o que é ou o que deve olhar, é provável que vários fenômenos distintos designados por este termo geral são abordados, que, embora seja conveniente, não é útil. Vê a informalidade como uma manifestação das relações entre os operadores econômicos e do Estado, uma vez que este desempenha um papel importante na mitigação das falhas de mercado; igualmente o identifica como um "fenômeno multidimensional vez que os agentes interagem com o estado em algumas dimensões e não outros, para que uma grande área cinzenta entre as extremidades do total conformidade e não conformidade com as leis criadas" (Banco Mundial, 2007).

Paul Bairoch Ele explicou que o fenômeno social da informalidade é o resultado de hiperurbanização seguido por uma hiper-terceirização (Jaime Campos e Igrejas, 2002), ou seja, que os migrantes rurais não encontraram lugar na moderna indústria urbana foram usadas para autonomamente em atividades ou serviços oferecidos pela baixa produtividade comercial, reconhecido como sector informal. O Programa Regional de Emprego para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (PREALC), com base em estudos sobre o assunto, argumenta que é indivíduos que são aspirações frustradas para se juntar ao setor moderno que tornam o sector informal. Não que eles optem por pertencer ao sector informal, mas sim que eles não têm escolha.

Por seu lado, o INEGI (2000) acredita que a informalidade se funde com o desemprego aberto como conceitualmente não é válido porque o desemprego é um fenômeno da ocupação. Ser não significa estar em um mercado de trabalho, para que o sector informal no México está envolvido em atividades irregulares, especialmente nas cidades, por isso é muito comum ver nas zonas semi-urbanas nas posições de trabalhadores por conta própria via. Da mesma forma, casas de família tornam-se lugares onde eles oferecem ou vendem bens de todos os tipos, portanto, essas empresas geralmente não cumprem os requisitos de um ambiente formal, tais

como impostos, licenças, autorizações ou benefícios trabalho. É por isso que ela é chamada economia informal ou do sector informal da economia, enquanto a informalidade refere-se à forma como é conduzida uma unidade de produção.

O conceito de economia subterrânea incluindo lavagem de dinheiro, tráfico de drogas, a prostituição. Para a evasão fiscal é comum em atividades informais, embora haja uma grande diferença de fundo. O setor informal reúne três características que a identificam, é formado pela primeira vez por microempresas ou operações de pequena escala, segundo bens e serviços gerados ou comércios são comuns no sentido jurídico, ou seja, não são acionadas por lei e Finalmente, as despesas do património e de negócios, como tal, são indistinguíveis dos da pessoa dirigindo é, a empresa não tem o seu próprio estatuto de independência do proprietário (INEGI, 2002).

Os dados estatísticos

A economia mexicana nos últimos vinte anos tem apresentado dinâmicas econômicas baixas, com média de 2,6% ao ano e gerando o sistema de produção não gera os empregos necessários para absorver a força de trabalho existente, para que a população não ter um emprego ele gerou a estratégia de ingressar nas fileiras da informalidade, criando o seu próprio emprego.

Tabela 1. A participação na economia informal componente do Produto Interno Bruto (PIB)
2003-2013

Año	Economía informal	Sector informal	Otras modalidades de la informalidad
2003	27.2	11.8	15.4
2004	26.5	11.3	15.2
2005	26.3	11.3	15.0
2006	25.6	10.7	14.9
2007	25.5	10.4	15.1
2008	25.3	9.5	15.8
2009	26.8	12.3	14.5
2010	26.2	11.7	14.6
2011	25.7	11.7	14.0
2012 ^R	25.4	11.2	14.2
2013 ^P	24.8	11.3	13.5

Fuente: <http://www.inegi.org.mx/est/contenidos/proyectos/cn/informal/>

A Tabela 1 mostra que em 2003 o sector informal participou no PIB de 27,2% da economia mexicana, uma década mais tarde, em 2013 reduziu-se para 24,8%, o que representa uma participação de 24,8%. A população da economia informal participou mais em 2008, com 15,4% em 2008 para 15,8% em 2013 e, em seguida, diminuiu para 13,5% a sua participação, não pode ser observada uniformidade de 11,7% neste sector, enquanto que em 2008 diminuiu para 9,5 %.

INEGI (2014) relatou que sete em cada dez mexicanos foram recentemente incorporados no período de 2014 a atividades informais, no segundo trimestre a população do país cresceu em um milhão 34 mil 531 postos de trabalho, dos quais 722 000 500 correspondeu a uma aumento do número de pessoas que ganham uma renda monetária em atividades informais.

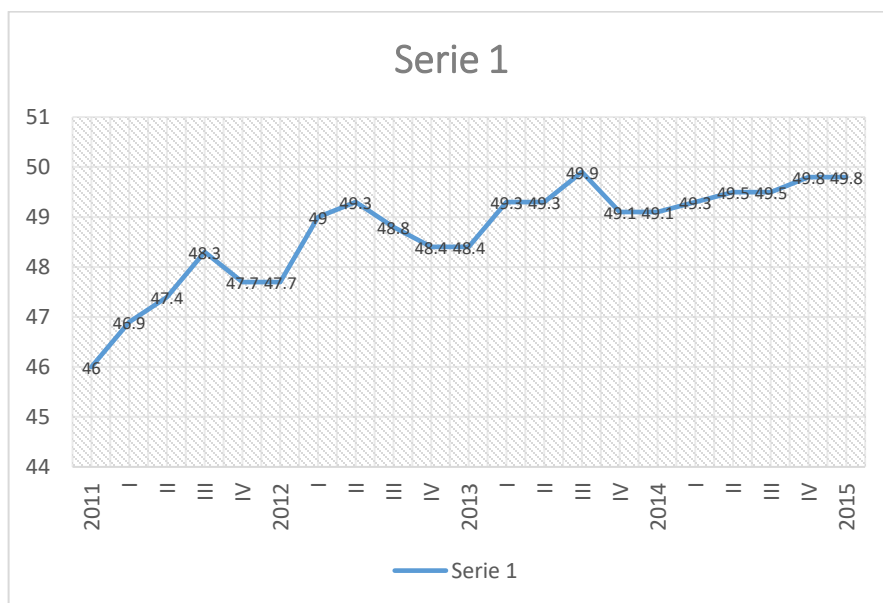
Na economia mexicana, a população ocupada no mesmo período de estudo (2014) de 50 milhões 336 mil 88 pessoas (enoe de 2014), dos quais 29 milhões 99 mil 830 pessoas estão na economia informal, o que é que do total da população no México 57,8% trabalham em atividades informais. A taxa de notificação de trabalho informal situou-se em 58,79% da população no primeiro mês deste ano, enquanto que no mesmo mês do ano anterior foi estabelecida em 59,48% (INEGI, 2015).

Para 2015, os dados de 52 milhões de população economicamente ativa (PEA) do país são relatados, o que representou 59,2% da população entre 15 anos ou mais; dos quais 49,8% estavam ocupados.

Enoe resultados indicam que no primeiro trimestre de 2015, todas as formas de emprego informal ascendeu a 28,7 milhões de pessoas, um aumento de 0,8% em relação ao mesmo período de 2014 e representou 57,6% da população ocupada. Em detalhe, 13,5 milhões formada especificamente o emprego no setor informal, o que representa uma redução de (-) 1% ao ano e constituíram 27,1% da população ocupada (taxa de emprego no Setor Informal 1); 2,3 milhões correspondem ao serviço doméstico remunerado; 5,8 milhões para a área agrícola, e 7,1 milhões de outras empresas, governo e instituições (INEGI, 2015).

A população activa nos últimos anos pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfica 1. Población ocupada 2011-2015



Fuente: Elaborado con datos de INEGI 2011-2015

No gráfico 1 mostra que em 2011, 46% da população foi ocupada; para 2012 aumentou para 47,7% em 2013 2l 48,4; 2014-49,1% em 2015 e 49,8% é relatado; em cada um dos anos de estudo houve quedas ligeiras trimestres, mas depois se recuperou.

Conclusões

O setor informal é composto por empresas, atividades e trabalhadores que operam fora do quadro jurídico que rege as actividades económicas, sob o conceito de actividades informais legais e ilegais estão integrados, mas a pesquisa do Banco Mundial, a CEPAL e outros pesquisadores Eles se concentrar nas actividades informais legais à parte actividades ilegais pela falta de acessibilidade à informação dada fontes primárias que são mercados violentos.

De acordo com o conceito de sector informal, esta medição não é fácil, uma vez que é visto como uma variável que não é tão preciso e completo, mas é possível aproximar-se através dos indicadores envolvidas no sector.

Mas de acordo com dados obtidos pelo INEGI, mostra que 58% da população activa está envolvida no setor informal da economia, a cada ano o número de pessoas em idade de trabalhar e do aparelho produtivo da economia mexicana Ela está criando os empregos necessários para absorver esse trabalho, por isso é informalidade latente como uma esponja que atrai crescimento desempregados e econômica ocorre.

Bibliografía

BANCO-MUNDIAL. (2007). Informalidad: Excape y Exclusión. Washington, D.C.: Banco Mundial. Recuperado el 14 de Julio de 2015, de http://siteresources.worldbank.org/INTLACINSPANISH/Resources/SP_lacf_Overview.pdf

García-Bermúdez, K. J., y Amarillas Urbina, V. Á. (2015). Determinación de la informalidad laboral en el estado de Oaxaca 2013. En F. R. Ana Luz Ramos-Soto, Competitividad y Desarrollo Comunitario Sustentable de la Región Centro, Sur, Sureste de México, p. 235. México: Gasca.

INEGI. (2002). Guía de conceptos, uso e interpretación de la Estadística sobre la Fuerza Laboral en México . Aguascalientes, Ags. México: Instituto Nacional de Estadística.

INEGI. (15 de Mayo de 2015). Resultados de la encuesta nacional de ocupación y empleo, cifras durante el primer trimestre 2015. Obtenido de Boletín de prensa No. 198/15: http://www.inegi.org.mx/saladeprensa/boletines/2015/enoe_ie/enoe_ie2015_05.pdf

INEGI. (2015). Agenda del desarrollo social . Aguascalientes, Ags. México: INEGI.

Jaime, E., Campos, P. e Iglesias, N. (2002). Informalidad y (sub)desarrollo. México: Ediciones Cal y Arena.

OIT, O. I. (2013). La medición de la Informalidad: Manual estadístico sobre el sector informal y el empleo informal . Turín, Italia: Centro Internacional de Formación de la OIT.

Ramos-Soto, A. (2007). Distribución del Ingreso y Sector Informal en las Principales Ciudades del Estado de Oaxaca. Oaxaca: UABJO.

Trejo, J. (2004). La ocupación en el sector informal 1995-2003. México: INEGI.